



**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

**USE OF MEDICINAL PLANTS BY FAMILIES FROM THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL**

**USO DE PLANTAS MEDICINALES POR FAMILIAS DEL INTERIOR DE RIO GRANDE DO SUL**

Nicolly da Silva Mittelstad Arndt<sup>1</sup>, Gabriele Schek<sup>2</sup>, Raquel Einloft Kleinubing<sup>3</sup>, Paulo Roberto Mix<sup>4</sup>

e524940

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4940>

PUBLICADO: 02/2024

**RESUMO**

O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde é uma prática comum na sociedade. Objetivos: 1) identificar quais as principais plantas medicinais utilizadas por famílias que vivem no município de Novo Machado-RS; 2) Comparar os efeitos terapêuticos citados pelos participantes da pesquisa com os evidenciados pela literatura científica. Método: estudo de natureza qualitativa realizado com 12 famílias que residem no município de Novo Machado-RS. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada juntamente com a elaboração de uma planilha para o levantamento etnobotânico. As plantas medicinais mais citadas receberam sua identificação taxonômica e os efeitos terapêuticos atribuídos pelas famílias foram comparados à literatura científica. Resultados: foram citadas 74 espécies de plantas medicinais, destas, as mais mencionadas foram: cidreira (*Cymbopogon citratus*), camomila (*Matricaria chamomilla* L.), marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.), boldo (*Plectranthus barbatus* Molina) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.). Conclusão: os efeitos terapêuticos das plantas citadas pelos participantes da pesquisa assemelham-se aos dados encontrados na literatura científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Enfermagem. Saúde.

**ABSTRACT**

*The use of medicinal plants in health care is a common practice in society. Objectives: 1) To identify the main medicinal plants used by families living in the municipality of Novo Machado/RS; 2) To compare the therapeutic effects mentioned by the research participants with those evidenced in the scientific literature. Method: A qualitative study conducted with 12 families residing in the municipality of Novo Machado-RS. Data were collected through semi-structured interviews along with the creation of a spreadsheet for ethnobotanical survey. The most mentioned medicinal plants were taxonomically identified, and the therapeutic effects attributed by the families were compared to the scientific literature. Results: 74 species of medicinal plants were mentioned. Among these, the most cited were lemongrass (*Cymbopogon citratus*), chamomile (*Matricaria chamomilla* L.), marigold (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.), boldo (*Plectranthus barbatus* Molina), and aloe vera (*Aloe vera* (L.) Burm.f.). Conclusion: The therapeutic effects of the plants mentioned by the research participants are similar to the data found in the scientific literature.*

**KEYWORDS:** Medicinal Plants. Nursing. Health.

**RESUMEN**

*El uso de plantas medicinales en el cuidado de la salud es una práctica común en la sociedad. Objetivos: 1) Identificar las principales plantas medicinales utilizadas por familias que viven en el municipio de Novo Machado/RS; 2) Comparar los efectos terapéuticos mencionados por los participantes de la investigación con los evidenciados en la literatura científica. Método: Estudio cualitativo realizado con 12 familias que residen en el municipio de Novo Machado-RS. Los datos se*

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas Machado de Assis, FEMA. Santa Rosa/RS, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/ FEMA. Santa Rosa, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente e Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/ FEMA. Santa Rosa, RS, Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

*recopilaron a través de entrevistas semiestructuradas junto con la elaboración de una hoja de cálculo para el levantamiento etnobotánico. Las plantas medicinales más mencionadas recibieron su identificación taxonómica y se compararon los efectos terapéuticos atribuidos por las familias con la literatura científica. Resultados: Se mencionaron 74 especies de plantas medicinales. Entre estas, las más citadas fueron: hierba de limón (Cymbopogon citratus), manzanilla (Matricaria chamomilla L.), manzanilla silvestre (Achyrocline satureioides (Lam.) DC.), boldo (Plectranthus barbatus Molina) y sábila (Aloe vera (L.) Burm.f.). Conclusión: Los efectos terapéuticos de las plantas mencionadas por los participantes de la investigación se asemejan a los datos encontrados en la literatura científica.*

**PALABRAS CLAVE:** Plantas Medicinales. Enfermería. Salud.

### INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva histórica, as plantas são utilizadas desde os primórdios da humanidade, seja em rituais religiosos, uso recreacional, para caça, como recurso terapêutico e, mais presente atualmente, para a fabricação de novos fármacos. Sabe-se que já os antigos Maias e Astecas encontravam cura para seus males nas plantas medicinais, difundindo este conhecimento através das gerações<sup>1</sup>. Nesta perspectiva, a utilização de plantas medicinais podem ser consideradas uma das formas mais antigas de cuidado<sup>2</sup>.

No Brasil, considerando que uma parcela significativa da população ainda não possui acesso igualitário aos serviços de saúde, a utilização das plantas medicinais e a sua inclusão no Sistema Único de Saúde representa um grande avanço social, uma vez que contribui significativamente para que as pessoas tenham possibilidades de acesso a recursos terapêuticos. Cuidado<sup>3</sup>.

No entanto, com o início da era industrial, fármacos produzidos em massa vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado e a antiga cultura de repassar o conhecimento acerca do poder das plantas vem perdendo espaço<sup>1</sup>. Exemplo disto é o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde, acerca do conhecimento popular sobre plantas medicinais.

A falta de representatividade e apoio dos profissionais da área da saúde acerca do tema abriu margem para o uso indiscriminado, falta de embasamento científico, uso inadequado e concomitante a medicamentos industrializados, o que pode converter o benefício da planta medicinal em toxicidade, causando prejuízo a saúde dos indivíduos<sup>4</sup>.

Visto que o Brasil é um campo fértil para o desenvolvimento desta temática por possuir a maior diversidade vegetal do mundo, é necessário que seja investigado e realizado estudos, como também elaboradas políticas públicas e programas para que profissionais da área da saúde possam estar seguros e prestar um atendimento integral a população<sup>5</sup>.

Como base para esta temática, pode-se citar a aprovação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos em 2006, pelo Decreto nº 5.813, o qual possui o intuito de melhorar o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos, bem como a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS neste mesmo ano<sup>6</sup>.

Seguindo a mesma tendência de fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares (PCIS), em 2008, foi aprovado o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos pela



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

Portaria Interministerial nº 2960, e instituído o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos<sup>7</sup>.

No entanto, por mais que haja políticas e subsídios para nortear o uso desta terapia, existe a necessidade de valorização do uso das plantas medicinais na prática, visando o reconhecimento e embasamento científico<sup>8</sup>.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivos: 1) Identificar as principais plantas medicinais utilizadas por famílias que vivem no município de Novo Machado/RS; 2) Comparar os efeitos terapêuticos citados pelos participantes da pesquisa com os evidenciados pela literatura científica.

### MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido com 12 famílias que residem no município de Novo Machado-RS e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade maior que 18 anos, fazer uso de plantas medicinais para o cuidado em saúde, residir no município de Novo Machado- RS e concordar com a realização da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As famílias foram recrutadas por meio da Unidade de Estratégia de Saúde da Família localizada na sede do município de Novo Machado. Um representante da referida Unidade de Saúde indicou uma família que, de acordo com seu conhecimento, utiliza plantas medicinais no cuidado à saúde desencadeando assim a cadeia de informantes chaves, conforme a metodologia Snowball<sup>9</sup>.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto a outubro de 2022 por meio de entrevista semiestruturada abordando os seguintes aspectos: I – Caracterização dos respondentes; II – Relação entre a utilização de plantas medicinais e a adesão a tratamentos medicamentosos. Em seguida, foi construído uma planilha para o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas contendo os seguintes itens: nome popular da planta medicinal utilizada; efeito terapêutico conhecido; forma de preparo; dose sugerida; efeitos colaterais conhecidos.

As entrevistas foram realizadas no domicílio dos participantes, com data e hora previamente agendadas. Cada entrevista durou, em média 25 minutos. As entrevistas foram gravadas com o propósito de não ocorrer perdas nas informações coletadas, sempre com o consentimento da família. Cada uma das famílias elegeu um de seus membros para participar da pesquisa, com base no conhecimento prévio sobre práticas de cuidado envolvendo a utilização de plantas medicinais. Para preservação do anonimato, cada família recebeu um código, exemplo: F1, F2. Os dados foram analisados comparando os efeitos terapêuticos atribuídos pelas famílias a cada uma das espécies com a literatura científica disponível sobre o tema. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões em 09 de agosto de 2022, sob o número de CAAE nº 60745922.0.0000.5354.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

### RESULTADOS

Foram entrevistadas 12 famílias, as quais designaram um representante que detinha maior conhecimento sobre as plantas medicinais. Destes, dois (16,6%) eram do sexo masculino e 10 (83,3%) do sexo feminino, a média de idade dos participantes foi de 56 anos. Com relação ao estado civil, 11 (91,6%) participantes eram casados e um (8,3%) era viúvo. Quanto ao grau de escolaridade, quatro (33,3%) entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, um (8,3%) fundamental completo, cinco (41,6%) ensino médio completo e dois (16,6%) ensino superior. Em relação a ocupação/trabalho cinco (41,6%) entrevistados são aposentados, quatro (33,3%) entrevistados são agricultores, dois (16,6%) são donas de casa e um (8,3%) é pastor. Quanto a religião 12 (100%) afirmaram ser cristãos. Já em relação a descendência étnica nove participantes (75%) se declararam alemães, dois (16,6%) alemães russos e um (8,3%) alemão com polonês.

Com relação a utilização de plantas medicinais no cuidado à saúde, cerca de seis (50%) dos entrevistados relatam utilizar plantas concomitante a medicamentos industriais, seja para potencializar o efeito de alguns medicamentos, ou pelo fato de utilizarem medicamentos de uso contínuo o que os impede de interromper o seu tratamento mesmo quando utilizam chás.

Quando questionados sobre as plantas medicinais que utilizam, as famílias entrevistadas neste estudo citam 74 espécies de plantas medicinais o que evidencia a variedade de consumo. Quando questionados sob a forma de obtenção destas plantas, 10 (83,3%) dos entrevistados comentaram que possuem as plantas na própria horta ou quando não a tem cultivada encontram em vizinhos e familiares, apenas 2 (16,6%) participantes relataram que obtém as plantas em meio comercial.

Das plantas medicinais mais citadas, destacam-se: cidreira 10 vezes mencionada; camomila 10 vezes mencionada; marcela 8 vezes mencionada; boldo 8 vezes mencionada e babosa 7 vezes mencionada. As plantas foram citadas pelo nome popular e receberam múltiplas indicações. Houve divergências quanto à forma de preparo. Destaca-se que das 74 plantas citadas, somente 12 (16,2%) espécies tiveram seu efeito colateral identificado, sendo que muitos participantes referiram que o uso de chás não acarreta malefícios a saúde se ingerido em dose moderada.

Na sequência, o quadro com o compilado de informações sobre as cinco plantas medicinais com maior incidência de citação e de uso pelos entrevistados. As plantas medicinais foram citadas pelo seu nome popular e a nomenclatura científica foi designada pelas autoras do artigo com base na literatura científica.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

Quadro I - Plantas Medicinais utilizadas pelas famílias entrevistadas. Novo Machado, Rio Grande do Sul, Brasil, (2022)

Nome popular	Nome científico	Efeitos terapêuticos	Forma de preparo	Dose ingerida	Frequência	Efeito colateral
<b>Cidreira</b>	<i>Cymbopogon citratus</i>	Antitérmico, para gripe, calmante, diminuir a pressão arterial	Cocção	Uma a duas xícaras por dia	Até melhorar	Pode ocasionar hipotensão
<b>Camomila</b>	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	-Ingestão: calmante e digestivo. -Compressas nos olhos: conjuntivite. -Banhos: brotoejas em bebês	Cocção ou infusão das flores	Uma ou duas xícaras no dia	Todo dia	Não tem
<b>Marcela</b>	<i>Achyrocline satureioides (Lam.) DC.</i>	Digestivo, anti-inflamatório e para dor de cabeça	Cocção ou infusão das flores	Uma ou duas xícaras	Em torno de dois dias	Se ingerido em excesso pode ocasionar anemia e hipotensão
<b>Boldo</b>	<i>Plectranthus barbatus Molina</i>	Bom para fígado, intestino e estômago, combate a dor de cabeça	Infusão ou cocção das folhas ou macerar e tomar com água gelada	Uma a duas xícaras	Tomar quando não estiver bem do estômago	Pode ocasionar hipotensão
<b>Babosa</b>	<i>Aloe vera (L.) Burm.f.</i>	Cicatrizante de feridas e machucados	Colocar babosa crua sob o ferimento (parte gelatinosa)	Colocar um pedaço pequeno que cubra a ferida	Até sarar	Não tem

### DISCUSSÃO

De acordo com pesquisas realizadas envolvendo a temática plantas medicinais, um em cada dois indivíduos com doenças crônicas faz uso de produtos à base de plantas para melhorar seu quadro clínico. A adoção deste comportamento pode ser arriscado já que a interação entre fármacos e plantas pode ocasionar alterações na resposta farmacológica e modificação dos mecanismos relacionados à farmacocinética como a absorção, distribuição e metabolismo de excreção destas substâncias. Assim, mesmo sendo uma terapia que utiliza recursos naturais, o uso de plantas medicinais rotineiramente sem uma indicação adequada pode acarretar efeitos indesejáveis ao organismo.<sup>10-11</sup>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

As famílias que participaram do estudo citaram diversas plantas medicinais, tendo predominância as plantas medicinais com efeitos terapêuticos digestivos, cicatrizantes e anti-inflamatórios. Pesquisa realizada no município de Ijuí/RS também identificou a utilização de plantas medicinais com os efeitos terapêuticos citados, sendo a Marcela e a Camomila também se destacam por terem sido mencionadas inúmeras vezes e também sendo utilizadas como digestivas e anti-inflamatórias.<sup>12</sup> As semelhanças quanto aos efeitos terapêuticos citados em ambos os estudos, concedendo mais credibilidade ao conhecimento empírico, pois são convergentes mesmo em diferentes comunidades.

Ao ser comparado com a literatura científica, os efeitos citados para o uso da Cidreira (*Cymbopogon citratus*) relaciona-se primordialmente no efeito calmante, já que esta possui efeito antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve de acordo com a literatura, no entanto, não há menção quanto ao seu efeito antitérmico e antigripal. Quanto ao seu possível efeito anti-hipertensivo, pode-se associar a sua ação ansiolítica, já que o estresse agudo pode ocasionar em aumento da pressão arterial. Sua forma de preparo divergiu da apresentada pelos entrevistados, onde o indicado seria a infusão de folhas secas, ao invés da cocção.<sup>13-14</sup>

A Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) de acordo com a literatura, deve ser feita com o processo de infusão das flores e apresenta tais efeitos terapêuticos quando ingerida: antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve. E para uso externo: anti-inflamatório, principalmente em afecções da cavidade oral. Assim, observa-se concordância com os efeitos citados pelos participantes em relação a ingestão da planta e até mesmo em uso externo, podendo-se associar sua ação anti-inflamatória com os efeitos citados pelos entrevistados.<sup>15</sup>

As citações dos entrevistados quanto aos efeitos terapêuticos da Marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.), também apresentaram concordância quanto aos efeitos apresentados na literatura científica, os quais são: antidispéptico, antiespasmódico e anti-inflamatório.<sup>13</sup>

Quanto ao Boldo (*Plectranthus barbatus* Molina), a literatura aponta como forma de preparo a infusão, neste sentido, observa-se divergência entre a forma de preparo entre os próprios participantes, já quanto aos efeitos terapêuticos tem-se indicação como antidispéptico, colagogo e colerético, apresentando afinidade com as citações dos entrevistados relacionando seu efeito aos órgãos do sistema digestivo, no entanto, apresenta discrepância quando ao combate a dor de cabeça.<sup>13</sup>

A utilização da Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) indicada pelos participantes da entrevista como cicatrizante, é a mesma indicação apresentada pela literatura, podendo ser utilizada até mesmo em queimaduras de primeiro e segundo grau.<sup>15</sup>

Com base no que foi exposto, observa-se que os efeitos das plantas medicinais mais citadas pelos participantes da pesquisa possuem relação com o que a literatura científica indica em sua maioria, havendo discordância somente em dois efeitos relacionados a cidreira e em um efeito relacionado ao boldo. Embora os efeitos sejam convergentes com a literatura, é importante destacar que o caráter natural das plantas não as isenta de efeitos maléficis no organismo, estes podendo ser



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

advindos das próprias características dos usuários, das propriedades das plantas ou da interação com outras plantas e medicamentos industrializado.<sup>16</sup>

Por sim, observa-se que a fitoterapia evoluiu nos últimos anos, sendo cada vez mais empregado nesta área pesquisas e estudos, podendo ser considerada, atualmente, além de tradição, ciência<sup>17</sup>.

### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Estudos relacionados a esta temática podem apresentar limitações quanto à identificação correta das plantas, já que estas podem ser designadas por diferentes nomes populares, e assim, utilizadas de forma errônea.

### CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

É fundamental que os profissionais de saúde adquiram conhecimento sobre a temática, para que o uso de plantas medicinais possa ser validado, reconhecido e utilizado de forma segura pela população.

### CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, percebe-se o envolvimento familiar no uso das plantas medicinais, onde o conhecimento é passado de geração em geração, sendo que a maioria dos participantes da pesquisa possui esta vivência desde a sua infância, traduzindo este conhecimento em forma de amor e cuidado para seus filhos e até netos. Por mais que a prática tenha sido mantida através do tempo, verificou-se a inserção da utilização de medicamentos industrializados no cotidiano dos participantes, e até mesmo sendo utilizada concomitantemente com as plantas medicinais em alguns casos.

Destaca-se que a comparação dos efeitos das plantas medicinais citadas pelos participantes da pesquisa assemelhou-se ao citado pela literatura, no entanto, a forma de preparo e efeitos colaterais ainda carecem de melhor adequação. O presente estudo apontou que a utilização das plantas medicinais, mesmo sendo considerada cultura popular, é interligada ao meio científico, pois um depende e complementa ao outro, se por um lado a comunidade pode adquirir conhecimento através de informações com comprovação científica, por outro lado os próprios estudos científicos podem e devem ser desenvolvidos dentro das comunidades e com base no conhecimento popular.

### REFERÊNCIAS

1. Cherobin F, Buffon MM, Carvalho DS, Rattmann YD. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. *Physis*.2022;32(03):1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mtGJXwpsZtq8GwFhdqpryRC/?format=pdf&lang=pt>
2. Santana MDO, Sá JS, Neves AF, Figueiredo PGJ, Viana JA. O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosas. *Revista Multidebates*. 2018;2(2):10-27. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/116/86>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

3. Rocha LPB, et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. Research, Society and Development. 2021;10(10):1-11. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282/16571>
4. Lopes ACP, Ceolin T, Ceolin S, Lopes CV. As Contribuições da Disciplina “Terapias Complementares Com Ênfase em Plantas Medicinais” na Prática Profissional dos Enfermeiros. Revista Cuidado é fundamental. 2018;13(10):619-625. Disponível em:  
[https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6127/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6127/pdf_1)
5. Brasil. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde; 2015. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos– Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf)
7. Brasil. Portaria interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008. Brasília: Ministério da saúde; 2008. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960\\_09\\_12\\_2008.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html)
8. Rodrigues TA et al. A valorização das plantas medicinais como alternativa à saúde: um estudo etnobotânico. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais.2020; 11(1): 411-418. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2020.001.0037/1872>
9. Goodman LA. Snowball Sampling. Annals of Mathematical Statistics.1961;32(1);148-170.
10. Silva CJF, et al. Uso de plantas medicinais e potencial risco de interação medicamentosa em idosos no brasil: uma revisão integrativa. Revista Interfaces. 2020;9(1):948-959. Disponível em:  
<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/813/pdf>
11. Spanakis M, Spanakis S, Sakkalis V, Spanakis EG. PharmActa: Empowering Patients to Avoid Clinical Significant Drug–Herb Interactions. Medicines. 2019;6(26):1-18. Disponível em:  
<https://www.mdpi.com/2305-6320/6/1/26>
12. Colet CF, et al. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. Revista Brasileira de medicina de família e de comunidade. 2015;10(36):1-13. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/930/728>
13. Brasil. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. 2 ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2023-fffb2-1-er-2-atual-final-versao-com-capa-em-word-25-abr-2023.pdf>
14. Brasil. Cadernos de Atenção Básica n. 15. Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica15.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf)
15. Brasil. RDC n. 84, 17 de junho de 2016. Aprova o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências Ministério da Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL  
Nicolly da Silva Mittelstad Arndt, Gabriele Schek, Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix

Sanitária-ANVISA; 2016. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2016/rdc0084\\_17\\_06\\_2016.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2016/rdc0084_17_06_2016.pdf)

16. Costa SRFC et al. Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. 2019;17(1):16-28. Disponível em:

<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/133/114>

17. Martelli A, Carvalho LAHB. Percepção dos moradores do distrito de Eleutério, município de Itapira-SP, acerca da utilização de plantas medicinais. Arch Health Invest. 2019;8(2):79-84. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/3164/pdf>